

DÉBORA LUANA RIBEIRO PESSOA
(ORGANIZADORA)

Atena
Editora
Ano 2021

FARMÁCIA NA ATENÇÃO E ASSISTÊNCIA À SAÚDE

4



DÉBORA LUANA RIBEIRO PESSOA
(ORGANIZADORA)

Atena
Editora
Ano 2021

FARMÁCIA NA ATENÇÃO E ASSISTÊNCIA À SAÚDE

4



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^ª Dr^ª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^ª Dr^ª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Dr^ª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^ª Dr^ª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfnas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof^ª Dr^ª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Prof^ª Dr^ª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Prof^ª Dr^ª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^ª Dr^ª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^ª Dr^ª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Aleksandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof^ª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^ª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Prof^ª Dr^ª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^ª Dr^ª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof^ª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Prof^ª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^ª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Ma. Lilians Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^ª Dr^ª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof^ª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Prof^ª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof^ª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof^ª Dr^ª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Prof^ª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Prof^ª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Prof^ª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof^ª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof^ª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Débora Luana Ribeiro Pessoa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F233 Farmácia na atenção e assistência à saúde 4 /
Organizadora Débora Luana Ribeiro Pessoa. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-899-1

DOI 10.22533/at.ed.991212203

1. Farmácia. I. Pessoa, Débora Luana Ribeiro
(Organizadora). II. Título.

CDD 615

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A coleção “Farmácia na Atenção e Assistência à Saúde 3” é uma obra organizada em dois volumes que tem como foco principal a apresentação de trabalhos científicos diversos que compõe seus capítulos, relacionados às Ciências Farmacêuticas. O volume abordará de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas, relatos de casos e/ou revisões que transitam nas diversas áreas de atuação do profissional Farmacêutico nos diferentes níveis de atenção à saúde.

O objetivo central foi apresentar de forma sistematizada e objetivo estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. Em todos esses trabalhos a linha condutora foi o aspecto relacionado à atenção e assistência farmacêutica, farmacologia, farmácia clínica, produtos naturais, práticas integrativas e complementares e áreas correlatas. Estudos com este perfil podem nortear novos estudos e pesquisas na grande área das Ciências Farmacêuticas.

Temas diversos e interessantes são, deste modo, discutidos aqui com a proposta de fundamentar o conhecimento de acadêmicos, mestres e todos aqueles que de alguma forma se interessam pela Farmácia, pois apresenta material que apresenta estratégias, abordagens e experiências com dados de regiões específicas do país, o que é muito relevante, assim como abordar temas atuais e de interesse direto da sociedade.

Deste modo a obra “Farmácia na Atenção e Assistência à Saúde 3” apresenta uma teoria bem fundamentada nos resultados obtidos pelos pesquisadores que, de forma qualificada desenvolveram seus trabalhos que aqui serão apresentados de maneira concisa e didática. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Débora Luana Ribeiro Pessoa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

PLANTAS QUE AGEM NO SISTEMA NERVOSO CENTRAL: O USO DOS FITOTERÁPICOS KAVA KAVA, PASSIFLORA E VALERIANA NO TRATAMENTO DE TRANSTORNO DE ANSIEDADE

Ana Carolina Baptista Araujo
Dyhego Henrique Ferreira dos Santos
Maria Fabiana Fernandes
Antônio Ricardo Gonçalves da Silva
Horacinna Maria de Medeiros Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.9912122031

CAPÍTULO 2..... 8

POTENCIAL DE USO DA *Averrhoa carambola* L. PARA DIABETES

Arno Rieder
Thais de Miranda Leal
Tatiane Gomes de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.9912122032

CAPÍTULO 3..... 21

AÇÃO ANTIOXIDANTE DO SUCO DE UVA INTEGRAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Glauciene Guimarães Rosa
Mariana Gomes Pinheiro França
Fábio Augusto Souza Azevedo
Fábio Silvestre Ataide
Thiago Levi Silva Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.9912122033

CAPÍTULO 4..... 33

ANÁLISE FITOQUÍMICA E DOSEAMENTO DE FLAVONOIDES E FENÓIS TOTAIS EM DIFERENTES AMOSTRAS DE *Baccharis crispa* Spreng

Raquel Rodrigues Lopes
Rafael Pintos Gonçalves
Lucas Ollé da Silva
Patrícia Albano Mariño
Ana Paula Simões Menezes
Rafael Oliveira dos Reis
Graciela Maldaner

DOI 10.22533/at.ed.9912122034

CAPÍTULO 5..... 43

ATIVIDADE ANTIMICROBIANA: AVALIAÇÃO DOS EFEITOS DE PROBIÓTICOS NA PRESENÇA DA BACTÉRIA *Escherichia coli*

Cristiano Ferreira dos Santos
Dantielle de Andrade Marques
Fábio João Benitez
Isabel Fernandes de Souza

Sheila Caroline Vendrame Maikot

DOI 10.22533/at.ed.9912122035

CAPÍTULO 6..... 49

TANINOS COMO FATORES ANTINUTRICIONAIS EM ALIMENTOS

Helio Rodrigues de Souza Júnior

Giovanna Masson Conde Lemos Caramaschi

Axell Donelli Leopoldino Lima

Larissa Leite Barboza

Maiane Silva de Souza

Laércia Cardoso Guimarães Axhcar

Eleuza Rodrigues Machado

Nádia Carolina da Rocha Neves

Alexandra Barbosa da Silva

Priscilla Mota da Costa

Herdson Renney de Sousa

Lustallone Bento de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.9912122036

CAPÍTULO 7..... 61

UTILIZAÇÃO DA HOMEOPATIA NO SUS E SEUS ESTIGMAS SOCIOCULTURAIS

João Carlos Espósito Neto da Silva

Julia Fernanda Mendes

Maria Eduarda Castanhola

Ranieri Alawara Souza Santos

Luciene Patrici Papa

DOI 10.22533/at.ed.9912122037

CAPÍTULO 8..... 68

**ALCALOIDES INDOL-MONOTERPÊNICOS ISOLADOS DAS PARTES AÉREAS DE
Palicourea minutiflora (RUBIACEAE)**

Vagner Marques de Moura

André Marcio Araújo Amorim

Armando Mateus Pomini

Eduardo Cesar Meurer

Silvana Maria de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.9912122038

CAPÍTULO 9..... 86

**ANÁLISE DA ATIVIDADE ANTIFÚNGICA DO BARBATIMÃO (*Stryphnodendron adstringens*)
IN VITRO CONTRA *Cryptococcus neoformans***

Agripina Muniz Leite Esper

Maykene Soares Torres

Eloísa Elena Cangiani

José de Souza Soares

DOI 10.22533/at.ed.9912122039

CAPÍTULO 10..... 93

O ESTUDO DE MOLÉCULAS NATURAIS E SINTÉTICAS NA ONCOLOGIA

Emerson Lucena da Silva
Felipe Pantoja Mesquita
Ingridy Nayara de Farias Ramos
Emanuel Cintra Austregésilo Bezerra
Caroline de Fátima Aquino Moreira-Nunes
Maria Elisabete Amaral de Moraes
Raquel Carvalho Montenegro

DOI 10.22533/at.ed.99121220310

CAPÍTULO 11 110

AYURVEDA NO SUS UMA EXPERIÊNCIA PRÁTICA NA ATENÇÃO BÁSICA

Paula Melo Martins
Ana Lúcia do Carmo
José Ruguê Ribeiro Júnior
Marcos Freire

DOI 10.22533/at.ed.99121220311

CAPÍTULO 12..... 136

VARIABILIDADE NA COMPOSIÇÃO QUÍMICA E RENDIMENTO DE ÓLEOS ESSENCIAIS DE QUATRO ACESSOS DE *Schinus molle* L

Debora Baptista Pereira
Neide Mara de Menezes Epifanio
Marco André Alves dos Santos
Douglas Siqueira de Almeida Chaves

DOI 10.22533/at.ed.99121220312

CAPÍTULO 13..... 149

A PERCEÇÃO DO PACIENTE SOBRE AS DIFICULDADES DE ACESSO AO ÓLEO DE CANNABIS MEDICINAL E O PROCESSO JUDICIAL PARA SUA AQUISIÇÃO LEGAL

Luana Busanello
Stefani Naiara dos Santos
Gabrielle Racoski Custódio
Isabel Fernandes de Souza
Aline Preve da Silva
Ana Carolina Ruver-Martins

DOI 10.22533/at.ed.99121220313

CAPÍTULO 14..... 159

PROSPECÇÃO FITOQUÍMICA DAS FOLHAS DE *syzygium cumini* (L.) SKEELS

Camila Luiz Gomes
Caio Cesar de Andrade Rodrigues Silva
Camila Gomes de Melo
Aline Silva Ferreira
Victor de Albuquerque Wanderley Sales
Magda Rhayanny Assunção Ferreira

Luiz Alberto Lira Soares
Rosali Maria Ferreira da Silva
Larissa Araújo Rolim
Pedro José Rolim Neto

DOI 10.22533/at.ed.99121220314

CAPÍTULO 15..... 167

**OBTENÇÃO E CARACTERIZAÇÃO PRELIMINAR DE SISTEMAS DISPERSOS
CONTENDO ÓLEO DE *Cocos nucifera* L.**

André Bernardo de Vasconcelos Reis
Ewelyn Cintya Felipe dos Santos
Janaina Carla Barbosa Machado
Mágda Rhayanny Assunção Ferreira
Luiz Alberto Lira Soares

DOI 10.22533/at.ed.99121220315

CAPÍTULO 16..... 178

**NANOEMULSÃO CONTENDO ÓLEO DE *Melaleuca alternifolia* COMO ESTRATÉGIA
TERAPÉUTICA PARA INFECÇÕES FÚNGICAS TÓPICAS**

Bárbara Marmor Bachinski
Riciele Moreira de Moraes
Eduardo André Bender
Cheila Denise Ottonelli Stopiglia
Letícia Marques Colomé

DOI 10.22533/at.ed.99121220316

CAPÍTULO 17..... 181

**SÍNTESE DA (Z)-5-(4-FLUORBENZILIDENO)TIAZOLIDINA-2,4-DIONA EM PROCESSO
BATELADA E MICRORREATOR CAPILAR**

Paulo Victor Cuesta Calvo
Renan Rodrigues de Oliveira Silva
Wesley Ferreira Santos Porto
Ricardo José Golz Júnior
Mauri Sergio Alves Palma

DOI 10.22533/at.ed.99121220317

CAPÍTULO 18..... 195

**DESENVOLVIMENTO DE FORMULAÇÕES DE *Cecropia glaziovii* E ILEX
PARAGUARIENSIS PARA CICATRIZAÇÃO TECIDUAL**

Andressa Panegalli Hosni
Andressa Leticia Miri
Ana Carolina Dorigoni Bini
Patrícia Pacheco Tyski Suckow
Maria Elvira Ribeiro Cordeiro
Ivo Ilvan Kerppers
Larissa Sakis Bernardi
Paulo Renato de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.99121220318

CAPÍTULO 19.....	204
AVALIAÇÃO DA AÇÃO ERGOGÊNICA DE <i>Tribulus terrestris</i>	
Ellen Larissa de Lima Ribeiro	
Ana Paula da Costa	
Ana Luiza do Rosário Palma	
Simone Aparecida Biazzi de Lapena	
DOI 10.22533/at.ed.99121220319	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	219
ÍNDICE REMISSIVO.....	220

CAPÍTULO 13

A PERCEPÇÃO DO PACIENTE SOBRE AS DIFICULDADES DE ACESSO AO ÓLEO DE CANNABIS MEDICINAL E O PROCESSO JUDICIAL PARA SUA AQUISIÇÃO LEGAL

Data de aceite: 01/03/2021

Data de submissão: 05/01/2021

Luana Busanello

Instituto de Ensino Superior de Foz do Iguaçu
(IESFI)
Foz do Iguaçu, PR, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/4753573931673436>

Stefani Naiara dos Santos

Instituto de Ensino Superior de Foz do Iguaçu
(IESFI)
Foz do Iguaçu, PR, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/7056712335597213>

Gabrielle Racoski Custódio

Instituto de Ensino Superior de Foz do Iguaçu
(IESFI)
Foz do Iguaçu, PR, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/9018083534543610>

Isabel Fernandes de Souza

Instituto de Ensino Superior de Foz do Iguaçu
(IESFI)
Foz do Iguaçu, PR, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/1491076564319624>

Aline Preve da Silva

Instituto de Ensino Superior de Foz do Iguaçu
(IESFI)
Foz do Iguaçu, PR, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/7329804037899511>

Ana Carolina Ruver-Martins

Instituto de Ensino Superior de Foz do Iguaçu
(IESFI)
Foz do Iguaçu, PR, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/6415167828406268>

RESUMO: A *Cannabis sativa* (CS) é uma planta medicinal usada milenarmente. Entretanto, apesar da grande quantidade de pacientes que a utilizam, permanece ilegal no Brasil, mesmo para fins medicinais. Isso dificulta e superfatura o acesso. Como forma de aquisição legal desse produto, tem-se optado pela autorização da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) para a sua importação, com custo não condizente com os aspectos socioeconômicos brasileiro. Outra alternativa são as ações judiciais, especialmente *habeas corpus* para cultivo. Em 2020, no Paraná, ocorreu a primeira autorização judicial do país para o cultivo domiciliar de CS. Portanto, a pesquisa objetivou, por meio de um estudo qualitativo, descrever a percepção da paciente, portadora de epilepsia refratária, requerente da licença, sobre as dificuldades e conhecimento, necessários ao contexto do direito à aquisição e ao cultivo, para o tratamento. Para tanto, realizou-se uma entrevista, transcrição fiel por revisão exaustiva e análise do conteúdo a *posteriori*. No relato da paciente, as percepções da CS como medicamento essencial para a sua doença, do preconceito em relação à moléstia e ao uso da planta, estiveram presentes. Por ser um produto regulado, o medo ao falar com outras pessoas sobre o assunto foi percebido. Ainda, afirmou que o conhecimento sobre o potencial do óleo se deu por meio de buscas na *internet* e em contato com outros pacientes, que conjuntamente interessaram-se pelo tratamento. Foi identificado no discurso que a maior dificuldade esteve na aquisição do primeiro frasco do óleo. Outrossim, a opção de impetrar um processo, e, nesse, receber autorização de cultivo, foi considerada

uma conquista ao direito à saúde e à qualidade de vida. Apesar das novidades regulatórias para o uso medicinal da CS, os pacientes ainda dependem de processos judiciais, e isso foi avaliado pela paciente como um atraso à saúde pública e ao tratamento de doenças complexas.

PALAVRAS - CHAVE: *Cannabis sativa*. Estudo qualitativo. Percepção individual. Proibicionismo. Plantio de Cannabis.

THE PATIENT'S PERCEPTION OF THE DIFFICULTIES OF ACCESS TO MEDICINAL CANNABIS OIL AND THE JUDICIAL PROCESS FOR ITS LEGAL ACQUISITION

ABSTRACT: *Cannabis sativa* (CS) is a medicinal plant used for thousands of years. However, despite the large number of patients using it, it remains illegal in Brazil, even for medicinal purposes. This makes access difficult and overpriced. As a form of legal acquisition of this product, it has been opted for the authorization of the National Health Surveillance Agency (ANVISA) for its importation, at a cost not consistent with the Brazilian socioeconomic aspects. Another alternative is legal actions, especially habeas corpus for cultivation. In 2020, in Paraná, the country's first judicial authorization for home cultivation of CS occurred. Therefore, the research aimed, through a qualitative study, to describe the patient's perception, with refractory epilepsy, license applicant, about the difficulties and knowledge, necessary in the context of the right to acquisition and cultivation, for treatment. To this end, an interview was carried out, a faithful transcription by exhaustive review and a posteriori content analysis. In the patient's report, the perceptions of SC as an essential medicine for her disease, prejudice in relation to the disease and the use of the plant, were present. Because it is a regulated product, the fear when talking to other people about the subject was perceived. Still, he affirmed that the knowledge about the potential of the oil was given through internet searches and in contact with other patients, who jointly became interested in the treatment. It was identified in the speech that the greatest difficulty was in the acquisition of the first bottle of oil. Furthermore, the option to file a lawsuit, and, in that case, receive cultivation authorization, was considered an achievement to the right to health and quality of life. Despite the regulatory news for the medical use of CS, patients still depend on lawsuits, and this was assessed by the patient as a delay to public health and the treatment of complex diseases.

KEYWORDS: *Cannabis sativa*. Qualitative Study. Individual Perception. Prohibitionism. Cannabis Cultivation.

1 | INTRODUÇÃO

Ao longo da história da humanidade, a planta CS tem sido utilizada com finalidade terapêutica (FLORES, 2016). Atualmente, a pesquisa científica tem chamado atenção para as propriedades medicinais desta planta, principalmente no que se refere ao potencial de aliviar os sintomas relacionados às doenças do sistema nervoso central. No discurso coloquial brasileiro, a CS é conhecida como maconha, droga psicoativa e ilegal. É uma das substâncias mais utilizadas no mundo. Por consequência, acaba sendo alvo de preconceito entre leigos, e até mesmo entre profissionais da área da saúde (BONFÁ; VINAGRE;

FIGUEIREDO, 2008).

No Brasil há a proibição do uso e cultivo da CS e essa se estende inclusive aos derivados dessa planta. Isso dificulta o acesso legal e burocratiza a aquisição de medicamentos à base dos fitocanabinoides presentes na planta (SILVA, 2015). Outrossim, entende-se que a burocratização ao acesso, à CS e aos seus compostos, priva pacientes, com diferentes acometimentos do sistema nervoso central, do direito ao tratamento. Contudo, no Brasil o debate acerca da sua utilização para fins medicinais vem crescendo. Organizações de pesquisa e de representação de classes buscam legalização dessa planta a partir dos fatos apontados pela ciência quanto aos resultados positivos da administração dos fitocanabinoides em uma gama diversa de enfermidades a exemplo do Alzheimer, Parkinson, Esclerose Múltipla, e a Epilepsia (ZANINI, 2018).

A importância da cannabis na farmacoterapia de diversas doenças está afirmada no compêndio de medicamentos de referência ao profissional de saúde, publicado pelo Ministério da Saúde do Canadá. Nesse documento há a sugestão de prescrição dos canabinoides para a melhoria e alívio de mais de 30 sintomas de doenças, entre esses, a epilepsia, esclerose múltipla, doença de Parkinson, dentre outras (ABRAMOVICI, 2013).

Recentemente houve deliberação regulatória, por meio de resolução emitida pela ANVISA, para a produção, comercialização e importação de produtos medicinais à base de cannabis. Isso representa um avanço nas formas de acesso ao medicamento no país. Assim, a partir de março de 2020 entrou em vigor a RDC 327/19 da ANVISA. Porém, mesmo com a possibilidade de produção de medicamento à base de fitocanabinoides regulamentada, o cultivo da planta para qualquer finalidade segue ilegal. Portanto, o processo de produção de medicamentos que tem no princípio ativo os canabinoides deve ser realizada com emprego de matéria-prima importada, e venda do produto final em farmácias comerciais (ANVISA, 2019).

Além disso, foi aprovada a RDC 335/20 da ANVISA que permite a importação, por pessoa física, de medicamentos à base de cannabis, para o uso próprio em tratamento para a recuperação da saúde. Isso só pode ocorrer mediante a apresentação de receituário, prescrito por profissional legalmente habilitado. Com esta resolução, o Estado almeja diminuir a espera dos pacientes para o início do tratamento como também diminuir os custos do acesso a esses produtos (ANVISA, 2020). Os pacientes portadores da epilepsia, especialmente aqueles com sintomas que indicam a condição refratária aos tratamentos convencionais, são os responsáveis pela maior parte dos processos, em âmbito legal, para ter direito ao uso de canabinoides (DE CARVALHO *et al.*, 2017; MARRONI, 2006).

A epilepsia é uma doença neurológica, de característica crônica, que atinge crianças e adultos, sem uma causa específica. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), estima-se cerca de 50 milhões de portadores dessa doença ao redor do mundo. No Brasil, a estimativa é de 1,9 milhões de pessoas (BASILIO; FERREIRA, 2019). A epilepsia é caracterizada pela ocorrência de crises convulsivas, causadas por um estado

de hiperexcitabilidade dos neurônios, ou seja, pela ocorrência transitória de sinais e/ou sintomas secundários da atividade neuronal cerebral anormal excessiva ou síncrona (FISHER, *et al.*, 2017).

Ainda, de acordo com a Classificação Internacional das Crises Epilépticas (CICE), os episódios epiléticos podem ser classificados em parciais ou focais, generalizadas ou não classificáveis. Nas parciais, as crises afetam áreas pontuais, em um hemisfério cerebral. As crises generalizadas se distribuem difusamente pelos dois hemisférios cerebrais. E, por último, nas não classificáveis, acontecem as chamadas auras, que são sensações subjetivas perceptíveis ao paciente, mas invisível na observação de outrem (YACUBIAN, 2002).

O tratamento convencional da epilepsia é realizado com medicamentos anticonvulsivantes. Esses atuam para evitar as descargas cerebrais anormais, que originam as crises epiléticas (GÓIS, 2004). Apesar de haver uma gama de medicamentos anticonvulsivantes, cerca de 20% dos pacientes portadores de epilepsia não respondem, de maneira eficaz, à terapia convencional. Assim, medidas adicionais e tratamentos alternativos para melhorar a qualidade de vida dos pacientes se fazem necessárias (BASÍLIO; FERREIRA, 2019).

Destaca-se que a cannabis é uma planta medicinal, conhecida especialmente pelas propriedades anticonvulsivantes de um dos seus compostos – o canabidiol (CBD). A administração do CBD tornou-se mais difundido ao ser evidenciado, pela ciência, a sua eficácia em pacientes epiléticos (FLORES, 2016).

Assim, a partir dos anos 90, o mecanismo de ação dos principais compostos que estão presentes na cannabis começaram a ser divulgados (FLORES, 2016). Os receptores canabinoides do delta9-tetrahydrocannabinol, principal composto psicoativo da planta CS, são dois: o receptor canabinoide tipo 1 (CB₁), distribuído no sistema nervoso central; e, o receptor canabinoide tipo 2 (CB₂), localizado nos órgãos e células do sistema imunológico e tecidos periféricos (FONSECA *et al.*, 2013). Os dois tipos de receptores canabinoides são metabotrópicos, ou seja, acoplados à proteína G do tipo inibitória, que provoca a inibição da adenilato ciclase, que ao final da via de transdução, pode resultar no fechamento de canais de cálcio e abertura de canais de potássio, culminando em menor atividade celular (COSTA, 2011; ASCENÇÃO; LUSTOSA; DA SILVA, 2017).

O CBD, potente anticonvulsivante, atua de maneira independente desses receptores canabinoides, regulando a atividade de neurotransmissão no sistema nervoso central, além de suas propriedades anti-inflamatórias e antioxidantes (TZADOK *et al.*, 2016).

Reiterando a importância do acesso adequado aos canabinoides para pacientes com epilepsia, a pesquisa objetivou descrever a percepção da paciente, que é portadora de epilepsia refratária e requerente da licença de uso da CS, sobre as dificuldades encontradas e os conhecimentos referentes à legislação vigente quanto ao direito à aquisição e ao cultivo da planta *in natura*.

2 | METODOLOGIA

Tratou-se de um estudo qualitativo com a realização de entrevista com uma paciente portadora de epilepsia refratária, usuária do óleo medicinal de cannabis (HOCHMAN *et al.*, 2005; GIL, 2009). Sendo o roteiro da entrevista, composto por dezoito perguntas, adaptado de outra literatura (RAMOS; ALMEIDA, 2003).

A paciente teve liberdade para expor o seu ponto de vista e a sua percepção pessoal, sobre o processo judicial de autorização para o uso medicinal e cultivo legal da CS. A entrevista completa foi feita com a utilização de um gravador de áudio. Na sequência foi realizada a transcrição na íntegra via técnica da revisão exaustiva com a análise do conteúdo *a posteriori*.

O projeto de pesquisa que estruturou o presente estudo tramitou no Comitê de Ética em Pesquisas com Humanos da Universidade do Oeste do Paraná (UNIOESTE) sob CAAE nº 35668720.0.0000.0107, com aprovação em 31 de julho de 2020, no parecer consubstanciado de nº 4.184.478, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelo sujeito da pesquisa.

2.1 Caracterização do caso

A entrevistada é uma mulher de 41 anos, portadora de epilepsia refratária há 25 anos. A paciente teve diagnóstico de epilepsia após cirurgia para retirada de um tumor cerebral aos 16 anos de idade. Logo após o procedimento, começou a apresentar crises convulsivas frequentes, não responsivas ao tratamento convencional.

Ao tomar ciência do potencial terapêutico do canabidiol para tratamento da epilepsia, buscou recursos judiciais para garantir a possibilidade de direito de acesso ao cultivo, em seu domicílio, de sementes selecionadas de cannabis. A necessidade da autorização legal para o cultivo *in natura* era viabilizar a produção de sementes para a extração do óleo, objetivando manter e baratear o tratamento das crises características de sua moléstia.

Decorrido o processo judicial, no qual o principal foco legislativo abordado foi o artigo 33 da Lei nº 11.343/2006 que instituiu o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas (Sisnad). O recurso impetrado foi fundamentado no que tange que o direito à saúde não se insere no âmbito de proibição da norma regulada como crime no referido artigo. Assim, a paciente recebeu autorização para o plantio. Dessa maneira, o presente caso configurou-se no primeiro processo aberto no estado do Paraná, em que um paciente portador da epilepsia refratária, obteve a aprovação judicial para o cultivo legal da CS em domicílio, resultando em jurisprudência inédita em âmbito nacional sobre o assunto.

2.2 Análise de dados

Os dados foram apresentados de maneira qualitativa-descritiva. A percepção da paciente, identificada nas falas como p1, foi descrita por meio da técnica de análise de conteúdo.

3 | RESULTADO E DISCUSSÃO

O relato da paciente a respeito da sua história clínica, enquanto portadora de epilepsia refratária, revelou o quanto essa doença pode afetar a vida diária e as interações sociais de seus portadores. Segundo a paciente, o desencadeamento da primeira crise convulsiva ocorreu ainda no hospital, após a intervenção cirúrgica para a retirada de um tumor cerebral. Ainda, relata que inicialmente as crises puderam ser controladas com tratamento convencional.

Entretanto, aos vinte e um anos de idade as crises convulsivas retornaram com uma frequência média de três vezes ao dia. Durante os primeiros anos do desenvolvimento da doença, a paciente apresentava crises do tipo generalizada, que com o passar do tempo tornaram-se parciais, porém com aumento na frequência de sua ocorrência. Nesse contexto, a paciente relatou que

“... Eu já cheguei a ter até cinco crises epiléticas em um único dia, e muitas vezes precisei até ser internada por conta da doença. Isso me atrapalhou muito, minha vida social e profissional foi afetada, inclusive já cheguei a perder o emprego por conta desta doença” (p1).

Quanto aos tratamentos convencionais realizados anteriormente ao uso da cannabis, as afirmações da paciente corroboram com a literatura técnica quando essa registra que parte dos portadores de epilepsia não usufruem de melhorias significativas com a utilização do tratamento convencional, além de apresentarem efeitos adversos (BASÍLIO; FERREIRA, 2019).

No que se refere ao período em que utilizou os medicamentos de uso padrão no tratamento a paciente afirmou que:

“... Usei muitos tipos de medicamentos tradicionais para epilepsia e nenhum deles fez com que as crises desaparecessem completamente.” (p1);

“... Algumas vezes os remédios que eu tomava provocavam efeitos contrários ao esperado, como confusão mental, fadiga, sonolência, náuseas e outros.” (p1);

“... As auras eram muito frequentes e agressivas, eu perdia os sentidos de tempo e espaço. Normalmente essa auras antecediam crises convulsivas generalizadas e eu perdia o controle das minhas atividades normais” (p1);

“... Por conta disso, eu quase não saía mais de casa, e se eu saísse precisava de alguém para me acompanhar” (p1).

As auras que a paciente se refere, são as crises em que não há comprometimento da consciência, podendo haver contrações clônicas ou tônicas das extremidades, apresentando também uma alteração nos sentidos da visão, audição até mesmo do olfato,

com o paciente tendo percepção total desses sintomas (LIMA, 2005).

Além desse conjunto de dificuldades trazida pelas auras que o portador da epilepsia apresenta, um agravante é o preconceito com a sua situação (SUURMEIJER; REUVEKAM; ALDENKAMP, 2001; FISHER *et al.*, 2000). Sobre isso a paciente relata que:

“... Eu já sofri muito preconceito no meu meio social, as pessoas julgavam que eu estava fingindo e que as auras não existiam e que eu usava isso para chamar atenção das pessoas” (p1).

O preconceito com a doença é registrada por grupos de apoio aos pacientes com epilepsia. No Brasil acontece anualmente o ‘Encontro Nacional de Associações e Grupos de Pacientes com Epilepsia’ onde são debatidos temas sobre o assunto (FERNANDES *et al.*, 2010).

Em busca de alternativas mais eficazes para o seu tratamento, a paciente depara-se com a cannabis. Sobre isso relata:

“... Eu soube do óleo de cannabis através de um programa de TV em 2018, que demonstrava o uso da maconha no tratamento de diversas doenças. Depois disso eu comecei a ler mais sobre o óleo na internet, onde descobri que tinham grupos de pacientes com epilepsia refratária que trocavam experiências com o óleo, e foi depois de participar desses grupos para conhecer melhor sobre o assunto que eu consegui o meu primeiro frasco de cannabis medicinal” (p1).

Em seu relato, a paciente demonstra a dificuldade enfrentada para conseguir acesso ao óleo:

“Eu demorei cerca de um ano. Desde que tomei conhecimento sobre a cannabis, passei a participar dos grupos de portadores de epilepsia até conseguir obter o óleo. Como a planta é proibida no Brasil, as pessoas têm medo de exporem que estão usando e como conseguiram, e se prejudicarem ou sofrerem preconceito por estarem fazendo algo ilegal. E pelo fato de haver um preconceito muito grande em volta do assunto” (p1).

Questionada sobre o acompanhamento profissional do seu tratamento com o óleo, a paciente diz que:

“... Claro que no começo o óleo que eu usei não tinha o controle da qualidade como tem alguns surgindo hoje, pelas empresas farmacêuticas, apesar de ter passado em uma consulta com um médico clínico-geral que estudava sobre o assunto. Ele me passou a prescrição, mas eu precisei fazer o ajuste da dose por conta própria, porque também estava fazendo um teste para ver como meu organismo ia reagir, mas mesmo assim eu senti o efeito benéfico para o meu caso” (p1).

“... Eu não senti nenhum efeito colateral com o uso da cannabis, mas eu preciso usar o óleo que tem mais CBD, que me livrou completamente das crises enquanto estava usando. Não dá nem para comparar com os efeitos colaterais que eu tinha tomando medicamentos como o topiramato ou a carbamazepina. Eu ficava com confusão mental, dormência na língua, parecia

que estava com o corpo flutuando e nem conseguia raciocinar sobre as coisas e falar. Por causa disso, eu nem queria tomar mais os medicamentos. E com a cannabis, nada disso aconteceu” (p1).

Quanto à decisão de impetrar ou não o processo judicial para liberar o cultivo da cannabis em seu domicílio, com a finalidade de extração do óleo, a paciente relata que:

“... Eu precisei fazer isso para eu pudesse ter o direito de usar o medicamento e ter acesso mais fácil e barato, porque muitas vezes, como eu precisava importar o óleo, era um processo demorado e caro, e por causa disso eu sempre corria risco de ficar sem o medicamento e voltar a ter crises convulsivas” (p1).

Quanto às outras formas de acesso ao medicamento com o princípio ativo da CS, diz que:

“A ANVISA até permite que a gente possa importar o óleo, só que o processo é exaustivo e muito caro, porque não é só o óleo, mas todo processo para importar, e até que seja liberado, pode demorar muitos meses. E muitas vezes nós que precisamos acabamos ficando sem, ou muitos em situações extremas acabam obtendo o óleo de outras formas. Já se nós pudermos plantar a cannabis com o tipo de semente correta para produzir o composto que preciso, a possibilidade de eu ficar sem meu medicamento é menor e também fica muito mais barato, porque essa planta se adapta muito bem, e com a quantidade certa para produzir meu medicamento fica muito mais fácil” (p1).

Decorrido o processo judicial acima referido em que a paciente recebeu autorização para o plantio, afirma:

“... Todos que precisam deveriam ter o seu direito de acesso à saúde garantido. Foi com base nesse direito à saúde, que todos temos, que conseguimos ter essa autorização judicial para que eu possa produzir meu próprio remédio. Claro que é um processo que exige muitas coisas. Como por exemplo, que eu tenha assistência para fazer o cultivo e produzir o óleo corretamente, do jeito que deve ser. Para isso eu precisei ter o apoio de profissionais capacitados garantindo que terei acompanhamento em todo processo, desde a seleção da variedade de semente, até a extração do óleo e seu uso” (p1);

“... A cannabis me deu muito mais qualidade de vida. Hoje eu posso trabalhar, posso sair de casa sem precisar de alguém o tempo inteiro comigo. Ela mudou a minha vida para muito melhor” (p1).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

No relato da paciente foi possível identificar a percepção das dificuldades que os portadores de epilepsia refratária sofrem, tanto em relação à própria doença, quanto ao seu tratamento com uso do óleo de cannabis. Outra percepção foi a que a questão do preconceito, é a que mais assola a vida desses pacientes. Os sintomas físicos nas crises

da doença impactam o outrem gerando constrangimento do paciente.

O uso medicinal da CS no Brasil é regulado pela ANVISA via importação do óleo, que é um processo moroso e oneroso. Assim, apesar de haverem atualizações legislatórias no Brasil sobre drogas e afins, os pacientes ainda dependem de permissões judiciais para ter o acesso ao medicamento. Dessa maneira, o relato da paciente parece indicar haver resultado promissor na administração dos princípios ativos presentes no óleo da CS para a atenuação dos sintomas das crises da epilepsia refratária.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICI, H. **Information for Health Care Professionals: Cannabis (marihuana, marijuana) and the cannabinoids**. Canada: Health Canada; 2013.

ANVISA. (9 de DEZEMBRO de 2019). **RDC 327/2019 - Anvisa**. Fonte: RDC 327/2019-Anvisa: Disponível em <http://portal.anvisa.gov.br/documents/10181/5533192/RDC_327_2019_.pdf> Acesso em 09 de junho de 2020.

ANVISA (23 de MARÇO de 2020). **RDC 355/20 - ANVISA**. Fonte: RDC 355/20-ANVISA: Disponível em <<http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-rdc-n-355-de-23-de-marco-de-2020-249317431>> Acesso em 15 de junho de 2020.

ASCENÇÃO, M. D.; LUSTOSA, V. R.; DA SILVA, L. J. Canabinoides no tratamento da dor crônica. **Revista de Medicina e Saúde de Brasília**, v. 5, n. 3, 2017.

BASÍLIO, P. V.; FERREIRA, R. de C. V. A importância do uso do canabidiol em pacientes com epilepsia. **Revista Saúde UniToledo**, v. 3, n. 2, 2019

BONFÁ, L.; VINAGRE, R. C. de O.; FIGUEIREDO, N. V. de. Uso de canabinoides na dor crônica e em cuidados paliativos. **Revista Brasileira de Anestesiologia**, v. 58, n. 3, p. 267-279, 2008.

COSTA, J. L. G. P. *et al.* neurobiologia da Cannabis: do sistema endocanabinoide aos transtornos por uso de Cannabis. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 60, n. 2, p. 111-122, 2011.

DE CARVALHO, C. R. *et al.* Canabinoides e Epilepsia: potencial terapêutico do canabidiol. **VITTALLE-Revista de Ciências da Saúde**, v. 29, n. 1, p. 54-63, 2017.

FERNANDES, P. T. *et al.* Relatório do VIII Encontro Nacional de Associações e Grupos de Pacientes com Epilepsia. **J Epilepsy**, v. 16, n. 3, p. 122-124, 2010.

FISHER, R. S. *et al.* The impact of epilepsy from the patient's perspective I. Descriptions and subjective perceptions. **Epilepsy research**, v. 41, n. 1, p. 39-51, 2000.

FISHER, R. S. *et al.* Classificação Operacional das Crises da ILAE: Artigo de Consenso da Comissão da ILAE para a Classificação e Terminologia. **Epilepsia**, v. 58 n. 4 p.522-530, 2017.

FLORES, L. E. **Efeito neuroprotetor, anti-inflamatório e antioxidante do canabidiol: contribuições para o estudo e o tratamento de doenças neurodegenerativas**. 2016. 39 f. Monografia (Graduação em Ciências Biológicas) – Licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade Federal da Fronteira Sul, Cerro Largo, 2016.

FONSECA, B. M. *et al.* O Sistema Endocanabinóide—uma perspectiva terapêutica. **Acta Farmacêutica Portuguesa**, v. 2, n. 2, p. 37-44, 2013.

GIL, A. C. Questionário. **GIL, AC Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, p. 121-135, 2009.

GÓIS, S. R. M. Epilepsia: concepção histórica, aspectos conceituais, diagnóstico e tratamento. **Mental**, v. 2, n. 3, p. 107-122, 2004.

HOCHMAN, B. *et al.* Desenhos de pesquisa. **Acta Cirúrgica Brasileira**, v. 20, p. 2-9, 2005.

LIMA, J. M. L. Epilepsia - A abordagem clínica. **Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar**, v. 21, n. 3, p. 291-8, 2005.

MARRONI, S. P. **Qualidade de vida em pacientes com epilepsia refratária ao tratamento medicamentoso: perspectiva imediata e remota do procedimento cirúrgico**. 2006. 197 f. Dissertação (Mestrado em Medicina e Ciências da Saúde) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

SILVA, G. S. **Aspectos da atual legislação brasileira que precisam ser adequados para permitir o eventual uso de componentes de cannabis em remédios com venda regularmente autorizada**. 2015. 86 f. Monografia (Graduação em Relações Internacionais) – Bacharelado em Relações Internacionais, Universidade do Sul de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

SUURMEIJER, T. P. B. M.; REUVEKAMP, M. F.; ALDENKAMP, B. P. Social functioning, psychological functioning, and quality of life in epilepsy. **Epilepsia**, v. 42, n. 9, p. 1160-1168, 2001.

RAMOS, C. V.; ALMEIDA, J. A. G. Alegações maternas para o desmame: estudo qualitativo. **Jornal de pediatria**, v. 79, n. 5, p. 385-390, 2003.

TZADOK, M. *et al.* CBD-enriched medical cannabis for intractable pediatric epilepsy: the current Israeli experience. **Seizure**, v. 35, p. 41-44, 2016.

ZANINI, R. H. A legalização da maconha para fins medicinais como um direito fundamental à vida e saúde dignas. 2018.

YACUBIAN, E. M. T. Proposta de classificação das crises e síndromes epiléticas. **Revista Neurociências**, v. 10, n. 2, p. 49-65, 2002.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ação Ergogênica 10, 204, 207, 213

Ácido estrictosidínico 68, 74, 75, 82

Alimentos 7, 21, 22, 23, 25, 26, 41, 47, 48, 49, 50, 55, 56, 57, 59, 60, 118, 120, 121, 122, 123, 125, 127, 133, 182

Anacardiaceae 136, 137, 147

Anti-Hiperglicêmico 8, 9, 13, 17

Antinutrientes 49, 50, 53, 59

Antioxidante 6, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 31, 37, 38, 40, 41, 55, 56, 58, 69, 75, 100, 158, 169, 197, 209, 210, 211, 214

Atenção Básica 8, 67, 110, 115

Atividade antimicrobiana 6, 43, 45, 46, 47, 48, 88, 89, 90, 91, 164

Ayurveda 8, 110, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 125, 126, 127, 133, 134

B

Baccharis crispa Spreng 6, 33, 34, 35

Barbatimão 7, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92

C

Câncer 11, 17, 24, 38, 47, 53, 56, 69, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 211, 216

Cannabis sativa 149, 150

Cicatrização 9, 88, 195, 196, 197, 201, 202, 203

Compostos Fenólicos 26, 27, 28, 37, 41, 49, 50, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 86, 91

Compostos naturais 23, 93, 94, 95

Cromatografia em Camada Delgada 160, 161, 162, 165

D

Diagrama de fases 167, 168, 171, 172

E

Embaúba 195, 196

Erva-Mate 195, 196, 197, 203

Escherichia coli 6, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 89

Estigmas socioculturais 7, 61

Estudo qualitativo 149, 150, 153, 158

F

Farmacognosia 1, 7, 41, 60, 148, 160, 165

Fitoquímica 6, 8, 12, 15, 33, 34, 69, 84, 92, 159, 161, 164, 165

Fitoterápicos 6, 1, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 35, 38, 39, 40, 41, 87, 161, 166, 204, 205, 206, 207, 210, 212, 213, 214, 215, 216, 218

H

Homeopatia 7, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67

K

Kava Kava 6, 1, 2, 3, 5, 6

M

Medicamentos Homeopáticos 61, 65, 67

Microrreatores 181, 182, 183, 184, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 194

N

Nanoemulsão 9, 171, 178, 180

Nefropático 9, 10

O

Óleo de coco 128, 167, 168, 169, 170, 172, 175, 176, 177

Óleo de melaleuca 178

P

Palicourea minutiflora 7, 68, 70, 71, 82, 83

Passiflora 6, 1, 2, 3, 4, 6, 7

Plantas Medicinais 1, 2, 3, 4, 6, 7, 11, 15, 17, 18, 19, 34, 39, 40, 41, 42, 87, 91, 92, 110, 113, 114, 115, 121, 133, 147, 159, 160, 161, 164, 165, 166, 195, 196, 203, 207, 210, 213, 216, 217

Polifenóis 21, 36, 37, 38, 39, 40, 58, 164

Probióticos 6, 43, 44, 45, 46, 47, 48

Q

Qualidade 2, 21, 23, 24, 27, 33, 34, 35, 39, 40, 41, 42, 50, 103, 114, 118, 121, 122, 137, 150, 152, 155, 156, 158, 160, 182, 209

R

Redirecionamento de fármacos 94, 103

Resveratrol 21, 22, 23, 25, 26, 28, 29, 31, 32

Rubiaceae 7, 68, 81, 82, 83, 84

S

Sazonalidade 136, 137, 146, 160, 164

Síntese Orgânica 181

SUS 7, 8, 3, 4, 9, 17, 19, 61, 62, 66, 110, 114, 115, 159, 160, 161

T

Taninos 7, 15, 26, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 137, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 195, 197, 208

Toxicidade 9, 12, 14, 15, 19, 69, 88, 99, 168, 180, 186, 191

V



Valeriana 6, 1, 2, 3, 5, 6

Vincosamida 68, 78, 79, 81, 82

Vitis labrusca 21, 22, 27, 31

FARMÁCIA NA ATENÇÃO E ASSISTÊNCIA À SAÚDE

4

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br



FARMÁCIA NA ATENÇÃO E ASSISTÊNCIA À SAÚDE

4

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

